

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-301-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES


Thaiane do Carmo Wanderley
Larissa Houly de Almeida Melo
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Tayane Campos da Silva
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

CAPÍTULO 2..... 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Ione Botelho Farias da Silva
Juliana Souza Lopes
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

CAPÍTULO 3..... 26

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Raphael Florindo Amorim
Kíssia dos Santos Dias França
Juliane Garcia Ferreira
Luzia Silva Rodrigues
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

CAPÍTULO 4..... 42

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR

Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
Lilian Brena Costa de Souza
Talita da Silva Nogueira
Karla Torres de Queiroz Neves
Camille Catunda Rocha Moreira
Aline de Oliveira de Freitas
Aline Pereira do Nascimento Silva
Alanna Elcher Elias Pereira
Francisco Cezanildo Silva Benedito
Daniele Sousa de Castro Costa
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

CAPÍTULO 5.....52

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen


Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

CAPÍTULO 6.....63


IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

CAPÍTULO 7.....73

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO

Gabriel Rodrigues Medeiros


Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

CAPÍTULO 8.....84

CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Martta Karolayne Silva dos Anjos

Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque


Guilherme Henrique Santana
Diogo Henrique Mendes da Silva
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa
Flavia Cristina Silva
Vanessa Arruda Barreto
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

CAPÍTULO 9..... 93

CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA


Fernanda Vieira Nicolato
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

CAPÍTULO 10..... 107

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO


Mistiane Neves dos Reis
Maria Teresa Cicero Lagana
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

CAPÍTULO 11 119

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Vitória Alves de Rezende
Leidiléia Mesquita Ferraz
Simone Meira Carvalho
Eduarda Silva Kingma Fernandes
Jusselene da Graça Silva
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Claudia Sierra Martins
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

CAPÍTULO 12..... 132

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel
Fabyolla da Silva Lourenço
Bianca Rebessi Magalhães
Érica Tatiane Santos Silva Faria
Clarice Santana Milagres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

CAPÍTULO 13..... 139

ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

CAPÍTULO 14..... 151

NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes


Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

CAPÍTULO 15..... 163

EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha


Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

CAPÍTULO 16..... 174

ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA

Vanessa Aparecida Gasparin

Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada


Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

CAPÍTULO 17..... 186

HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM


Lays Lima Melo e Silva
Levy Melo e Silva
João Victor Lopes Oliveira
Nayra Cristina da Silva
Mariana Mylena Melo da Silva
Júlia Kauana Fernandes Moreira
Mayara Maria da Silva
Roberta Francisco Cruz da Silva
Daniele de Vasconcelos Silva
Maria Helena do Nascimento Silva
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

CAPÍTULO 18..... 197

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE


Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Karine Barbosa de Sousa
Filipe Augusto de Freitas Soares
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

CAPÍTULO 19..... 210

PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA

Elizete Maria de Souza Bueno
Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Emanuelle Bianchi Soccol
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

CAPÍTULO 20..... 221

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Árysson Wandré da Silva Coimbra
Izadora Soares Pedro Macêdo
Davi Pedro Soares Macêdo
Edglê Pedro de Souza Filho
Shady Maria Furtado Moreira
Patrícia Silva Mota
Juliana Maria da Silva


Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

CAPÍTULO 21.....231

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO


Emanuella Albuquerque de França Neres
Camila de Sousa Moura
Rosane da Silva Santana
Danila Barros Bezerra Leal
Ana Karla Sousa de Oliveira
Erika Ravena Batista Gomes
Karla Heline Pereira Mesquita
Maria Joserlane Lima Borges Xavier
Edvan Santana
Carolinne de Sousa Machado
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

CAPÍTULO 22.....241

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Crislany Santos da Silva
Débora Assunção da Silva
Karine Vieira Picanço
Suelbi Pereira da Costa
Elcivana Leite Paiva Pereira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

CAPÍTULO 23.....256

A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Paulo Gerson Pantoja Soares
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior
Domingas dos Santos Oliveira Vale
Felipe Franco Jordão
Raiane de Souza Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

CAPÍTULO 24.....267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Josean Mascarenhas Lima
Elizaneide da Silva Seixas
Erica Elias da Silva
Erica Rocha de Castro
Paqueta Caina Cubides
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

CAPÍTULO 25.....282

PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio
Ronnyele Cassia Araújo Santos
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira
Angelica Taciana Sisconetto
Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Elielson Rodrigues da Silva
Stephany da Conceição Menezes
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

CAPÍTULO 26.....290

ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Leticia Dandara Cansanção Sena
Márcia Batista da Silva
Karina Soares Pereira
Waléria da Silva
Flavia Juliane Lopes Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

CAPÍTULO 27.....305

HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE


Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

CAPÍTULO 28.....314

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE


Ana Cristina Ferreira Pereira
Rosane da Silva Santana
Jorgiana Moura dos Santos
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos
Adriana de Sousa Brandim
Eline Maria Santos de Sousa
Kauana de Souza Lima Rabelo
Rafaela Soares Targino
Eliete Carneiro dos Santos
Edinê Ferreira Araújo
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

CAPÍTULO 29.....324

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Rayana Gonçalves de Brito
Eliene Santiago da Silva
Jefferson Gonçalves da Silva
Jonathas dos Anjos
Miquéias Gomes de Vasconcelos
Bianca Rhoama Oliveira Barros
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Geovana Ribeiro Pinheiro
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

CAPÍTULO 30.....337

EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Danielle Ferreira Silva
Taniela Márquez de Paula
Osmar Pereira dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Sandra Rosa de Souza Caetano
Amanda Cabral dos Santos
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

SOBRE O ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

CAPÍTULO 11

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 02/04/2021

Vitória Alves de Rezende

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8724687851163963>

Leidiléia Mesquita Ferraz

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9716900254174496>

Simone Meira Carvalho

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2502447838688845>

Eduarda Silva Kingma Fernandes

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3177408355033865>

Jusselene da Graça Silva

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7289070553789138>

Áurea Cúgola Bernardo

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7137273911395387>

Ana Claudia Sierra Martins

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9350362171936942>

Gustavo Ubiratan Cardoso Correia

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8754735755555887>

Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

Universidade Federal de Juiz de Fora
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8032123272413172>

RESUMO: O estudo propôs identificar os diagnósticos de enfermagem que podem estar relacionados ao risco de desenvolver o câncer de mama, a partir dos prontuários das mulheres atendidas no Ambulatório de Enfermagem PREVINA do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, de acordo com a taxonomia da NANDA-I. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo de dados secundários dos prontuários de 21 pacientes atendidas no período de outubro de 2017 a julho de 2018. Para a inclusão dos dados foram constatados sete diagnósticos de enfermagem, sendo eles: estilo de vida sedentário (80,9%), nutrição desequilibrada, ou seja, menor que as necessidades corporais (28,57%), envolvimento em atividades de recreação diminuído (23,8%), padrão de sono prejudicado (14,2%), tristeza crônica (14,2%), conforto prejudicado (14,2%) e sobrecarga de estresse (4,7%). Percebeu-se que estas categorias possuem relação direta com os fatores de risco modificáveis de se desenvolver a neoplasia mamária, e que a consulta ambulatorial de enfermagem representa um importante papel na educação em saúde para o autocuidado.

PALAVRAS - CHAVE: Câncer de Mama; Diagnóstico de Enfermagem; Enfermagem no Consultório.

NURSING DIAGNOSES TO WOMEN CARE IN THE PREVIOUS NURSING AMBULATORY

ABSTRACT: The study proposed to identify nursing diagnoses that may be related to the risk of developing breast cancer, based on the medical records of women treated at the PREVINA Nursing Clinic at the University Hospital of the Federal University of Juiz de Fora, according to the taxonomy of NANDA-I. This is a retrospective, descriptive study of secondary data from the medical records of 21 patients treated from October 2017 to July 2018. For the inclusion of the data, seven nursing diagnoses were found, namely: sedentary lifestyle (80, 9%), unbalanced nutrition, that is, less than body needs (28. 57%), reduced recreational activities (23.8%), impaired sleep pattern (14.2%), chronic sadness (14.2%), impaired comfort (14.2%) and stress overload (4.7%). It was noticed that these categories have a direct relationship with the modifiable risk factors of developing breast cancer, and that outpatient nursing consultation plays an important role in health education for self-care.

KEYWORDS: Breast Cancer; Nursing Diagnosis; Nursing in the Office.

1 | INTRODUÇÃO

Com base na Agency for Researchon Cancer (IARC), da Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer de mama configura-se como a quinta causa de morte por neoplasia em geral, respondendo por 1 em cada 4 casos de câncer. Caracterizado como um problema de saúde pública é o mais comum em mulheres de todo o mundo, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma (SUNG *et al.*, 2021).

Com o objetivo de reduzir a alta incidência e a morbimortalidade da doença, estratégias têm sido implementadas no país, nos quatro níveis de prevenção e priorizam sua detecção precoce, pois a doença quando diagnosticada em fase inicial possibilita um melhor prognóstico e menor morbidade (BRASIL, 2015).

A detecção precoce se dá através do rastreamento e do tripé: da população atenta aos sinais e sintomas sugestivos; dos profissionais de saúde qualificados para avaliar os casos indicativos da doença; e da rede de atenção à saúde preparada para garantir o atendimento necessário na confirmação diagnóstica (BRASIL, 2015, 2016b).

Estudiosos discorrem que a enfermagem está presente em todos os níveis de atenção, atuando desde a prevenção até a reabilitação da mulher, sendo uma importante aliada na redução dos índices de pessoas diagnosticadas com a doença (PEREIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2018).

Outrossim, para uma assistência de enfermagem sistematizada, faz-se necessário a adoção de um método científico que direcione e embase suas ações, destacando-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, que por meio do Processo de

Enfermagem (PE), tem sido implementada no Brasil, desde a década de 70 por Wanda de Aguiar Horta, com o propósito de melhorar a assistência prestada e ampliar o espaço da enfermagem na equipe de saúde (SILVA *et al.* 2018).

Autores afirmam que o PE permite identificar as particularidades de cada pessoa, definindo o Diagnóstico de Enfermagem (DE) que irá determinar o cuidado para o indivíduo e estabelecer os resultados esperados (POTTER; PERRY, 2018). Entretanto, alguns pesquisadores, defendem a padronização do DE por meio de uma linguagem comum à toda equipe para proporcionar uma interação dinâmica entre a realização do PE e a definição de cuidado do indivíduo, a partir dos DE da NANDA Internacional Inc (NANDA I) (PEREIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2018).

Tendo em vista, a relevância do tema e a carência de trabalhos realizados sobre diagnósticos de enfermagem em consulta ambulatorial na área da saúde da mulher até o momento, o estudo visou identificar os diagnósticos de enfermagem, relacionados ao risco de desenvolver o câncer de mama, a partir dos prontuários das mulheres atendidas no Ambulatório de Enfermagem PREVINA do HU-UFJF, de acordo com a NANDA-I.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A mama, em muitas culturas, exerce função significativa na identidade e na sexualidade da mulher, sendo um órgão de extrema importância e por isso, o seu acometimento é muito temido pela população feminina (ARRUDA *et al.*, 2015; BRASIL, 2018b, 2015)

O INCA conceitua o câncer de mama como uma doença resultante da multiplicação incontrolável de células anormais que surgem por meio de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas pela exposição aos fatores de risco, causando mudanças no crescimento celular ou na morte programada das células, ocasionando o surgimento do tumor (BRASIL, 2015, 2018a; ALVES; MAGALHÃES; COELHO, 2017). Considerado um grave problema de saúde pública devido sua alta taxa de morbimortalidade, a previsão para 2030 apontam que ocorrerão cerca de 21,4 milhões de novos casos e 13,2 milhões de morte pela doença em todo mundo, resultantes do crescimento e o envelhecimento populacional, o que corroboram os dados do INCA, que estima 66.280 novos casos da doença para cada ano do triênio 2020-2022 (BRASIL, 2019; ALVES; MAGALHÃES; COELHO, 2017).

Apesar dos investimentos em detecção precoce, um terço dos registros de casos novos ainda corresponde a doença localmente avançada, justificando as elevadas taxas de mortalidade por câncer de mama (BRASIL, 2019; GONÇALVES *et al.*, 2017).

Nas últimas décadas, tem-se verificado vários fatores de risco para a doença. O histórico familiar de neoplasia mamária, especialmente, em parentes de primeiro grau, é considerado um elevado risco de se desenvolver a doença (BRASIL, 2019). Além disso, destacam-se: a obesidade na pós-menopausa, o tabagismo como um fator com limitada

evidência, o consumo de álcool, mesmo que em quantidade moderada e a radiação ionizante em qualquer dose. Considerado um fator arriscado a neoplasia mamária e doenças crônico-degenerativas (OLIVEIRA; VILARINHO; MILANEZ, 2018; SARTORI; BASSO, 2019). O INCA (BRASIL, 2015) indica doses altas, moderadas ou baixas de radiação ionizante aumentam o risco de desenvolvimento da doença.

Com vistas a diminuir a incidência, estratégias de detecção precoce vêm sendo inseridas no contexto dos programas de controle do câncer, que contemplam: prevenção primária, detecção precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (BRASIL, 2016a, 2015). Para um melhor prognóstico e redução da morbidade, é necessário relacionar rastreamento, que se dá por meio do Exame Clínico das Mamas (ECM) e mamografia (MMG), com diagnóstico precoce da doença.

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que o ECM seja realizado mediante as queixas mamárias e a mamografia de forma bienal para mulheres entre 50 a 69 anos. Para aquelas que apresentam risco elevado para a doença, deve-se iniciar o rastreio a partir dos 35 anos, com acompanhamento clínico individualizado (GONÇALVES *et al.*, 2017; BRASIL, 2016a, 2016b; OHL *et al.* 2016). Importante citar que a autopalpação das mamas não é estabelecida como método isolado de detecção precoce e sim como ação para conhecer o próprio corpo (BRASIL, 2016a, 2015).

Alguns autores explicitam que os sinais e sintomas do câncer mamário podem ser percebidos, na maioria dos casos, em sua fase inicial através do ECM, Ultrassonografia (USG) e da MMG. O mais frequente são nódulos fixos, geralmente indolor, nas mamas, axilas e/ou pescoço, podendo estar presente em 90% dos casos. Outras manifestações podem incluir alteração nos mamilos, saída de líquido com variada coloração, pele da mama avermelhada, retraída e/ou com aspecto de casca de laranja. Os sinais e sintomas isolados nem sempre estão relacionados com tumor maligno, por isso é fundamental orientar que a mulher conheça o próprio corpo e ao perceber uma alteração procure um profissional da saúde, reforçando de modo consciente a detecção precoce e o melhor prognóstico da doença (BRASIL, 2018a; GONÇALVES *et al.*, 2017; OHL *et al.* 2016).

A suspeita pode surgir diante dos diversos sinais e sintomas, indicando que o diagnóstico possa ser descoberto em qualquer fase da doença. A confirmação diagnóstica pode ser por: MMG, USG, ressonância, punção aspirativa por agulha fina, punção por agulha grossa e biópsia cirúrgica (BRASIL, 2016a; SOCCOL; CANABARRO; POHLMANN, 2016)

Quanto ao tratamento, o INCA (BRASIL, 2016a) divide em: local (cirurgia e radioterapia, além de reconstrução mamária), e sistêmico (quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica). A modalidade varia de acordo com o estadiamento da doença, as características biológicas, bem como as condições da paciente. A mastectomia, técnica cirúrgica para remoção mecânica das células malignas presentes no tecido mamário (por muitos é vista como uma mutilação, pois altera a feminilidade e sexualidade), continua

sendo o tratamento mais utilizado (SARTORI; BASSO, 2019; SOCCOL; CANABARRO; POHLMANN, 2016). A quimioterapia objetiva de reduzir o aparecimento de metástases. A radioterapia pode diminuir ou eliminar o tumor através dos feixes de radiação ionizante, e a hormonioterapia é um recurso eficaz, pois possui um perfil tóxico para as células defeituosas (SARTORI; BASSO, 2019; BRASIL, 2016a; SOCCOL; CANABARRO; POHLMANN, 2016).

Destarte, frente às modalidades de tratamento para o câncer de mama, deve-se atentar para a necessidade do cuidado que a paciente possa vir a apresentar. Alguns estudiosos reconhecem que, dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro é o que mantém o maior contato com as pacientes acometidas pela doença, cabendo aos mesmos atuarem com base no conhecimento científico de forma humanizada, prestando uma assistência que vise qualidade de vida durante todo o processo de saúde/doença, construindo uma relação interpessoal de ajuda (CHAVES *et al.*, 2020; SOCCOL; CANABARRO; POHLMANN, 2016).

Com base na teoria de Wanda Horta, fundamentada em Necessidades Humanas Básicas (NHB), proporciona-se, através do ensino no autocuidado, o alicerçamento e a consolidação da enfermagem brasileira como ciência, bem como a sistematização do cuidado (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017; BRAGA; SILVA, 2011; HORTA, 2011).

Com o passar do tempo, há a introdução do referencial teórico para sustentar a sistematização do cuidado e as etapas do processo, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), regulamentado a partir da Resolução nº 358/2009, pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que estabelece funções como de responsabilidade privativa do enfermeiro, e que devem ser implementadas e operacionalizadas em todos os ambientes em que são realizados os cuidados de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

Assim, o modelo teórico de Horta aborda o PE como a dinâmica de ações inter-relacionadas e sistematizadas que visam à assistência do ser humano, define que o processo é constituído por cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017; HORTA, 2011). A consulta de enfermagem promove vínculo entre enfermeiro e usuário, identificando os problemas do processo saúde/doença e permitindo o pensamento crítico na tomada de decisões, que colaboram para promoção, proteção, recuperação e reabilitação do indivíduo, baseada nas etapas que compõe o PE (SILVA *et al.*, 2017).

A coleta de dados é um processo sistemático, contínuo e deliberado com o objetivo de buscar informações referentes ao estado de saúde do indivíduo, família ou comunidade, identificando as necessidades, limitações, reações e dificuldades humanas ligadas a estes. Alguns autores referem ainda que, os dados coletados permitem julgamentos sobre quais cuidados serão necessários para o indivíduo, estabelecendo assim DE precisos (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017). Para que essa primeira etapa seja efetiva, o pensamento crítico e o conhecimento científico devem ser inter-relacionados, proporcionando uma tomada de decisões eficiente diante das informações encontradas (POTTER; PERRY, 2018).

Segundo a NANDA-I (HERDMAN; KAMITSURU, 2018) os diagnósticos de enfermagem prestam orientações para a elaboração de um plano de cuidado individualizado. Eles possuem um título e uma definição específica, seguidos de indicadores diagnósticos que incluem: fatores de risco, relacionados e características definidoras. Os fatores de risco são os que aumentam a vulnerabilidade do indivíduo à ocorrência de um evento; fatores relacionados, que relacionam o DE com o problema; e as características definidoras são inferências passíveis de se observar, agrupadas de forma a identificar um diagnóstico. Um DE pode ser evidenciado por um estado de promoção da saúde, de risco potencial ou de um problema, sendo tratados por intermédio de ações de enfermagem realizadas de forma independente.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários e retrospectivo, baseado nos prontuários das mulheres atendidas no Ambulatório de Enfermagem PREVINA do HU-UFJF no período de outubro de 2017 a julho de 2018.

3.1 Cenário

O estudo foi realizado no Ambulatório de Enfermagem PREVINA da Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário (HU – UFJF), situado no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, hospital de referência para a região, compreendendo a Zona da Mata, Sul de Minas Gerais e alguns municípios do Rio de Janeiro. Além de ser um hospital escola, constitui-se um campo de pesquisa, ensino e extensão para a comunidade acadêmica.

O Ambulatório foca-se na detecção precoce e oferta de atendimento contínuo e integral à assistência da saúde da mulher, sendo considerado um instrumento de educação em saúde. Também realiza-se orientações sobre a importância de se conhecer o próprio corpo e identificar possíveis alterações que indicam a neoplasia mamária, como forma de detecção precoce de doenças crônicas, bem como orientações acerca dos benefícios da prática regular de atividade física e da adoção de hábitos mais saudáveis para melhoria na qualidade de vida.

a. Coleta de Dados e Aspectos Éticos

Os dados foram coletados durante os meses de outubro a dezembro de 2017 e abril a julho de 2018, por meio de informações secundárias dos prontuários das 21 mulheres atendidas no referido ambulatório. Os prontuários foram separados e estudados, organizando-se os dados relevantes que poderiam compor os DE relacionados com a vulnerabilidade do desenvolvimento da neoplasia mamária. Os dados destacados dos prontuários foram: não realização de atividade física; alimentação, padrão de sono, história patológica atual e relatos de estresse, tristeza prolongada e falta de tempo para momentos de lazer.

A coleta foi iniciada após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFJF, parecer nº 2.360.083. De acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, foi garantido a privacidade e o anonimato das participantes (GONÇALVES *et al.*, 2017). Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários dos prontuários, não se fez necessário o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como os riscos inerentes ao estudo configuram-se como mínimos e dizem respeito à possível identificação das participantes, os cuidados foram tomados para preservar o anonimato das mesmas.

b. Metodologia de Análise de Dados

Após agrupamento e interpretação criteriosa dos dados, geraram-se as hipóteses diagnósticas que foram comparadas aos conteúdos da taxonomia II da taxonomia da NANDA-I, confirmando-se e/ou revendo-se os julgamentos iniciais. A comparação resultou na identificação de sete diagnósticos mais frequentes no Ambulatório de Enfermagem PREVINA.

Com o registro de cada um desses DE, os mesmos foram organizados em uma tabela analisando sua frequência relativa e absoluta. Convém registrar que, dado relevante era toda informação que pudesse se constituir em característica definidora ou em fator relacionado a cada diagnóstico (HERDMAN; KAMITSURU, 2018) que serão apresentados em seguida.

Para alcançar o objetivo desse trabalho, utilizou-se os DE da taxonomia II da NANDA-I, uma vez que ela é, desde 2002, a mais utilizada no mundo e substitui a taxonomia I (HERDMAN; KAMITSURU, 2018). A taxonomia é atualizada a cada dois anos e sua última publicação, é composta de 244 diagnósticos de enfermagem, agrupados em 13 domínios e 47 classes, sendo constituída por três níveis: domínios, classes e diagnósticos de enfermagem (IMAGEM 1).

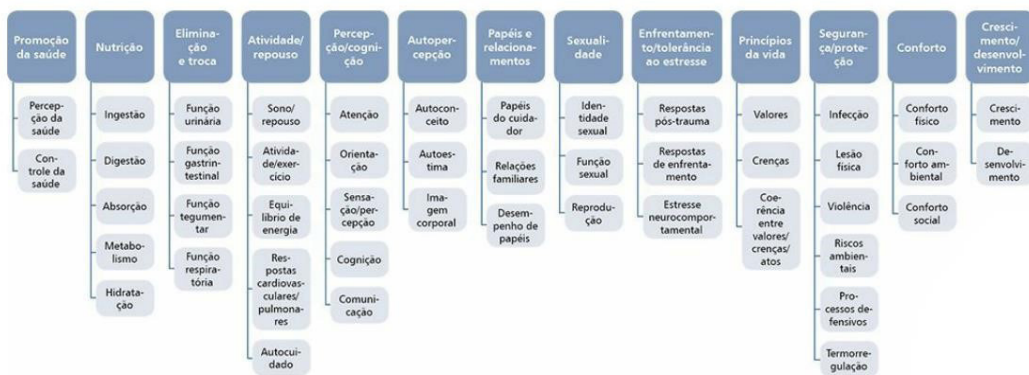


Imagem 1- Domínios e Classes da Taxonomia II da NANDA-I

Fonte: HERDMAN; KAMITSURU (2018, p.143.)

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados dos prontuários o Ambulatório de Enfermagem PREVINA forneceram os seguintes resultados:

*Diagnósticos de Enfermagem	Total da amostra	%
Conforto prejudicado	3	14,2
Envolvimento em atividades de recreação diminuído	5	23,8
Estilo de vida sedentário	17	80,9
Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais	6	28,57
Padrão de sono prejudicado	3	14,2
Tristeza crônica	3	14,2
Sobrecarga de estresse	1	4,7

* Material elaborado pelo próprio autor

Tabela 1. Distribuição dos diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes atendidas no Ambulatório de Enfermagem PREVINA no período de outubro/2017 a julho/2018.

As categorias diagnósticas de enfermagem encontradas com maior frequência e que convergiram para o estudo foram: estilo de vida sedentário (80,9%); nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais (28,57%) e envolvimento em atividades de recreação diminuído (23,85%).

O estilo de vida sedentário listado em 80,9% dos prontuários aparece de forma expressiva no cotidiano das mulheres atendidas no ambulatório. A principal característica definidora para esse diagnóstico foi: atividade física inferior a recomendada para o gênero e a idade (HERDMAN; KAMITSURU, 2018).

A OMS recomenda 150 minutos de exercício de intensidade moderada por semana para maiores de 18 anos. Já que a falta de atividade física aumenta o risco em 21-25% das mulheres que desenvolverem o câncer de mama (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014). Dados do INCA mostram que o sedentarismo é responsável por uma, em cada dez mortes por doenças cardíacas, diabetes o que inclui o risco de desenvolver o câncer de mama (CASTRO FILHA *et al.*, 2016; BRASIL, 2015).

Reconhece-se que a sociedade moderna vive freneticamente, esquecendo-se de reservar tempo para sua saúde. Nos países em desenvolvimento, 70% da população adulta não realiza o mínimo de exercício preconizado e os gastos com tratamento de doenças decorrentes da inatividade física poderiam ser reduzidos em até 1 (um) trilhão de dólares (PEREIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2018; FERREIRA; OLIVEIRA; LIMA, 2017; CASTRO

FILHA *et al.*, 2016).

No que diz respeito à prática regular de atividade física, sabe-se dos benefícios significativos para a saúde, como por exemplo: aumento da saúde óssea e funcional, redução do risco de desenvolver doenças coronarianas, diabetes, depressão, câncer de colôn e mama, além do melhor condicionamento muscular e cardiorrespiratório, fundamentais para o balanço energético e o controle de peso (CASTRO FILHA *et al.*, 2016).

O segundo DE com maior frequência foi a nutrição desequilibrada, ou seja, menor que as necessidades corporais (28,57%). A nutrição reflete o equilíbrio entre a ingestão de nutrientes e as necessidades metabólicas, estando alterada quando a ingesta for maior ou menor que essas necessidades (PEREIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2018). A associação entre os fatores dietéticos e o câncer de mama vem sendo estudada por diversos pesquisadores. A qualidade da alimentação, rica em legumes, frutas, azeites e produtos lácteos pode exercer um possível efeito protetor, contribuindo na redução das taxas de incidência da neoplasia. Para esses autores, alimentos como embutidos, carne vermelha, frituras, entre outros, se consumidos em excesso, criam um ambiente propício para o crescimento das células cancerosas, pois apresentam compostos cancerígenos (PEREIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2018; BRASIL, 2017).

O padrão alimentar observado nos prontuários foi representado pelo não equilíbrio dos nutrientes e o consumo excessivo de carne vermelha, óleos, gorduras e cereais, é caracterizado como uma dieta, que pode contribuir para o desenvolvimento da doença (PEREIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2018). O MS faz recomendações sobre manter o peso, diminuir a ingestão de gorduras e o consumo de sal, aumentar a ingesta de frutas, legumes, verduras e cereais integrais, como medidas preventivas das doenças crônico-degenerativas (BRASIL, 2016a). Os agravos à saúde da mulher relacionam-se, direta ou indiretamente, com a ingestão inadequada de alimentos, que, por sua vez, contribui para um aumento no fator de risco para várias doenças, incluindo o câncer de mama (BRASIL, 2017; FERREIRA; OLIVEIRA; LIMA, 2017).

Portanto, a prática regular de atividade física e a adoção de hábitos saudáveis possuem uma relação inversa com o risco de desenvolver as várias doenças crônicas não transmissíveis. O exercício tem um efeito positivo na qualidade de vida e em variáveis psicológicas (CASTRO FILHA *et al.*, 2016).

Outro diagnóstico apontado nas mulheres atendidas no ambulatório foi o envolvimento em atividades de recreação diminuído (23;85%). A característica definidora desse diagnóstico foi atividades de lazer insuficientes, justificado pelas usuárias por não possuir tempo para a realização de atividades recreativas. Alguns estudiosos associam a falta de tempo com o fato de que as mulheres modernas têm assumido grandes papéis e responsabilidades na política, no trabalho e em casa, esquecendo-se de reservar tempo para o lazer (FERREIRA; OLIVEIRA; LIMA, 2017). O Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) apontou que 38% dos domicílios tinham a mulher como pessoa

de referência (BRASIL, 2018b). Por conta desse panorama, o sexo feminino tem sofrido muitas mudanças no dia a dia, e essas mudanças tem gerado maior número de estresse, inatividade física e hábitos de vida inadequados (BRASIL, 2018b, 2015).

Nos estudos epidemiológicos, elaborados por alguns pesquisadores, indivíduos que se relacionam mais e realizam atividades de recreação com maior frequência possuem uma sensação de bem-estar prolongada (FERREIRA; OLIVEIRA; LIMA, 2017) As atividades de lazer são consideradas um fator de proteção para a saúde como um todo, configurando-se como um instrumento de promoção do bem-estar físico, social e mental (CASTRO FILHA *et al.*, 2016).

O estresse é um amplo processo de interações entre o indivíduo e o ambiente que promovem profundas modificações comportamentais e fisiológicas. As emoções associadas ao estresse possuem efeitos negativos a saúde e provocam mudanças no equilíbrio mental do indivíduo, deixando-o com sentimentos de raiva e agressividade (SENA; NEVES, 2019). O aparecimento de doenças crônicas no sexo feminino está indiretamente relacionado com o estresse, pois as mulheres têm sido sobrecarregadas pelos papéis familiares e sociais que assumem, estando assim, mais vulneráveis ao desenvolvimento de patologias, sendo identificadas em 4;7% dos prontuários (SENA; NEVES, 2019; BRASIL, 2015).

Presume-se que o exercício físico regular, as boas relações sociais e uma alimentação equilibrada, bem como o controle do estresse, sejam importantes para manter um estilo de vida saudável e de qualidade (BRASIL, 2017, 2016b; FERREIRA; OLIVEIRA; LIMA, 2017; CASTRO FILHA *et al.*, 2016).

Já os diagnósticos de tristeza crônica e padrão de sono ineficaz, encontrado em 14,2% dos prontuários, estão relacionados aos relatos de depressão vivenciados durante as consultas, uma vez que, os sintomas depressivos podem levar à uma má qualidade de sono, prejudicando assim seu conforto, bem estar e qualidade de vida. Um sono de má qualidade interfere na regulação das funções imunobiológicas e inflamatórias, da mesma forma que contribui para alterações de cognição e memória, instabilidade emocional e mudanças no padrão alimentar (MANSANO-SCHLOSSER; CEOLIM, 2017). O estresse, a depressão e a ansiedade comprometem a saúde das pessoas e interferem no desenvolvimento das atividades cotidianas, gerando uma série de problemas de cunho biológico, psicológico e social, o que prejudica a saúde do indivíduo (SENA; NEVES, 2019; XAVIER *et al.*, 2019).

Para o diagnóstico de conforto prejudicado (14;2%), não foram encontrados, na literatura de acesso, estudos em nível ambulatorial que permitissem comparações, mas podemos inferir que esse diagnóstico pode estar relacionado com o padrão de sono das pacientes.

As sete categorias diagnósticas apresentadas dizem respeito a um estilo de vida que pode ser modificado e melhorado. Uma alimentação equilibrada combinada com a prática regular de atividade física melhora os sistemas muscular, cardiorrespiratório, endócrino e previnem contra as neoplasias, doenças coronarianas, diabetes, osteoporose, entre outras

(PEREIRA *et al.*, 2020).

A implementação de uma classificação diagnóstica na prática ambulatorial de enfermagem permite ao enfermeiro identificar com maior clareza os focos de cuidado pelos quais é responsável (XAVIER *et al.*, 2019). Importante salientar que os diagnósticos de enfermagem são diferentes de diagnósticos médicos, pois eles prestam orientações para a elaboração de um plano de cuidado individualizado, frente aos problemas ou situações de riscos encontrados em cada paciente (PEREIRA *et al.*, 2020; XAVIER, M. D. *et al.*, 2020; CORBELLINI; COSTA; PISSAIA, 2019)

A consulta ambulatorial de enfermagem deve ser baseada nas cinco etapas que compõem o PE, devendo também ser um importante momento para a realização da educação em saúde (CHAVES *et al.*, 2020; XAVIER, M. D. *et al.*, 2020;).

5 | CONCLUSÃO

O estudo possibilitou perceber que a consulta de enfermagem do Ambulatório PREVINA colabora para a prevenção e promoção da saúde, dentre as quais, a detecção precoce da neoplasia é fundamental ao orientar o conhecimento do próprio corpo, da adoção de hábitos de vida saudáveis, da alimentação equilibrada e da prática regular de atividade física, o que coaduna com a prevenção contra o câncer de mama e outras doenças crônicas, de modo a gerenciar a importância do cuidado e do autocuidado.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. O; MAGALHÃES, S. C. M.; COELHO, B. A. A regionalização da saúde e a assistência aos usuários com câncer de mama. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 141-154, mar. 2017.

ARRUDA, R. L. de *et al.* Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**. Maranhão, v. 16, n. 2, p. 143-149, mar./abr. 2015.

BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. (Org.). **Teorias de Enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Controle do câncer de mama: tratamento**. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estilo de vida saudável durante e após o tratamento do câncer**: alimentação saudável / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Cartilha.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **O que é o câncer?** – Rio de Janeiro: INCA, 2018a.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: saúde das mulheres. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

_____. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher**. 1ª imp. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres. Ano III, abr. 2018b. 227 p.

CASTRO FILHA, J. G. L. *et al.* Influências do exercício físico na qualidade de vida em dois grupos de pacientes com câncer de mama. **Revista Brasileira Ciência do Esporte** [Internet]. v. 38, n. 2, p. 107-114, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.008>. Acesso em: 23 jun 2020.

CHAVES, A. F. L. *et al.* Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Enfermagem em Foco**. Aracati, v. 11, n. 2, p. 91-97, 2020.

CORBELLINI, B.; COSTA, A. E. K. da; PISSAIA, L. F. Sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro. **Research Society and Development**, v. 8, n. 9, p. 1-14, e43891324 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1324>. Acesso em: 17 dez 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN (Brasil). Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília (DF), seção 1, n. 179, p. 179, 23 out. 2009.

FERREIRA, E. de O.; OLIVEIRA, A. A. R. de; LIMA, D. L. F. Perfil do estilo de vida de mulheres de meia-idade participantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 103-113, 2017.

GONÇALVES, C. V. *et al.* O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 12, p. 4073-4081, dez. 2017.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação. 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

MANSANO-SCHLOSSER T. C.; CEOLIM, M. F. Fatores associados à má qualidade do sono em mulheres com câncer de mama. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Online. Ribeirão Preto, v. 25, p.1-8, e2858, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1478.2858>. Acesso em: 5 Aug 2020.

OLIVEIRA, V. A. da S.; VILARINHO, M. L. C. M.; MILANEZ, L. L. S. Caracterização de mulheres com risco do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde. **Revista Enferm. UFPI**. v. 7, n. 1, p. 38-43, 2018.

OHL, I. C. B. *et al.* Ações públicas para controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília, v. 69, n. 4, p. 793-803. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Atividade Física** - Folha Informativa, n. 385. – Fev. 2014. 4 p.

PEREIRA, A. C. A.; OLIVEIRA, D. V.; ANDRADE, S. S. da C. Sistematização da assistência de enfermagem e o câncer de mama entre mulheres. **Revista Ciências e Saúde Nova Esperança**, Paraíba, v. 16, n. 1, p. 39-47, abr. 2018.

PEREIRA, W. B. B. *et al.* Os impactos da alimentação na prevenção do câncer de mama: uma revisão da literatura. **Revista Perspectiva**, Erechim, RS, n. 44, v. 165, p. 61-72, 2020.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1392 p.

SANTOS, M. A. P.; DIAS, P. L. M.; GONZAGA, M. F. N. “Processo de Enfermagem” Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, p. 679-683. 2017.

SARTORI, A. C. N.; BAESSO, C. S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**, Erechim, v. 43, n. 161, p. 7-13. 2019.

SENA, L.; NEVES, M. das G. C. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. **Comunicação em Ciências da Saúde**. Online. v. 30, n. 1, p. 1-16, 2019.

SILVA, N. R. F. da *et al.* Teorias de enfermagem aplicadas no cuidado a pacientes oncológicos: contribuição para prática clínica do enfermeiro. **Revista Uningá**, Maringá, v. 55, n. 2, p. 59-71, abr./jun. 2018.

SILVA, C. S. *et al.* Caracterização da consulta de enfermagem na atenção à pessoa com hipertensão e diabetes. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**. Paraíba. v. 2, n. 1, p. 347-362, fev. 2017.

SOCCOL, K. L. S.; CANABARRO, J. L.; POHLMANN, S. da C. Atuação da enfermagem frente a mulher com câncer de mama: revisão de literatura. **Multiciência Online**. Santiago, v. 2, n. 4, p. 71-88. 2016. Disponível em: <http://urisantiago.br/multicienciaonline/adm/upload/v2/n4/da4979ea856586b30afd13f6a068fe6e.pdf>. Acesso em: Ago. 2020.

SUNG, H. *et al.* Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**, v. 0, n. 0, p. 1-41, 2021.

XAVIER, M. D. *et al.* Perfil sociodemográfico e fatores de risco no câncer de mama: mutirão do câncer. III Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros, p. 109-116, 2019.

XAVIER, E. de C. L. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. **Enfermagem em Foco**. Pará, v. 10, n. 3, p. 152-157, 2019.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

F

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

H

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

I

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

L

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

P

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

S

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

T

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

U



Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

V

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Vírus Papiloma Humano 13, 107

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021